

O PERCURSO FORMATIVO DE PROFESSORAS QUE ENSINAM MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: UM ESTUDO NARRATIVO

VIVIANE CHAGAS SANTOS
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

DANIELE FARIAS FREIRE RAIC
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Resumo

Os educadores que lecionam na Educação do Campo (EC) são sujeitos que possuem suas identidades construídas em seu percurso formativo através das experiências vivenciadas diariamente, as quais podem ser refletidas em suas práticas docentes. Direcionando o olhar para as professoras de matemática nas escolas do campo, temos como objetivo conhecer esses percursos formativos e as maneiras que eles refletem na prática das professoras que ensinam matemática no contexto da Educação no Campo do município de Vitória da Conquista, Bahia. Trata-se de um estudo em sua fase inicial desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em educação (PPGED/UESB), nível de mestrado e tem como *lôcus* as escolas do campo do município de Vitória da Conquista. Traz como proposta metodológica a pesquisa narrativa, por proporcionar um ambiente de trocas que favorece a reflexão sobre os percursos formativos docentes, entretanto, na fase em que este estudo se encontra, recorre a uma pesquisa bibliográfica a fim melhor ir ao encontro de outros estudos que vão nessa mesma direção.

Palavras-chave: Professoras do Campo. Percurso Formativo. Identidade Docente.

5448

Abstract

Educators who teach in rural education are subjects whose identities are constructed during their formative years through their daily experiences, which can be reflected in their teaching practices. By focusing on math teachers in rural schools, we aim to learn about these formative paths and the ways in which they reflect on the practice of teachers who teach math in the context of rural education in the municipality of Vitória da Conquista, Bahia. This is a study in its initial phase developed in the Postgraduate Program in Education (PPGED/UESB), at master's level, and its locus is rural schools in the municipality of Vitória da Conquista. Its methodological proposal is narrative research, as it provides an environment of exchange that favors reflection on teachers' formative paths. However, at the stage this study is at, it resorts to bibliographical research in order to better meet other studies that go in the same direction.

Keywords: Rural teachers. Training Path. Teacher Identity.

Introdução

Quando ingressei¹ no curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) fui apresentada a programas e projetos de extensão, percebendo, deste modo, que a universidade ultrapassa muros que superam a ideia simplista de ensino de conteúdos, pois, os processos de ensino e aprendizagem são atravessados por inúmeros vetores, em que os estudos e desenvolvimento das temáticas em sala de aula carecem de uma perspectiva crítica e reflexiva em direção à formação cada vez mais ampliada. Pensando nisso, como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), pude conhecer e adentrar no contexto da sala de aula, tendo uma aproximação ainda maior com o cotidiano das escolas da rede pública de ensino, especialmente porque pude vivenciar a prática de leituras, reflexões, pesquisas e experiências metodológicas na área da Educação Matemática.

Por meio deste programa desenvolvi as minhas primeiras escritas acadêmicas e participei de inúmeros eventos que corroboraram de forma significativa para o desenvolvimento de futuras pesquisas, proporcionando um amadurecimento na academia, contribuindo com o meu crescimento e desenvolvimento profissional. Além disso, realizei pesquisas com temáticas relacionadas ao ensino de matemática nas modalidades do Ensino Fundamental, Ensino Médio, na Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI)² e na Educação do Campo. O ingresso no PIBID e as outras experiências educacionais na graduação por intermédio de projetos de extensão e pesquisa propuseram um encontro com a educação, vivenciando a universidade além das quatro paredes.

Destarte, o presente trabalho trata-se do projeto de pesquisa em desenvolvimento, fase inicial, no Pós-Graduação em Educação (PPGED) da UESB, campus Vitória da Conquista, Bahia. Emerge de minha vivência e experiência campesina, bem como de discussões e pesquisas realizadas no contexto do curso de Licenciatura em Matemática. Por sempre morar no campo, estive imersa em uma realidade que não está compreendida apenas ao fator localização geográfica, mas também a questões sociais, familiares e culturais que refletiram em um estilo de vida único que favoreceram ser quem eu sou neste processo formativo e o meu olhar enquanto professora em formação. A minha educação no campo foi única,

¹A introdução será escrita na primeira pessoa do singular, por se tratar do percurso formativo pessoal da primeira autora deste trabalho. Além disso, no decorrer do texto, terão momento em que se utilizará, também, a primeira pessoa do plural, se referindo a uma construção coletiva, ou seja, palavras tecidas em diálogo com a literatura e reflexões a partir da orientação para desenvolvimento da dissertação no mestrado.

² A palavra “pessoas” foi empregada no intuito de representar os indivíduos de gêneros distintos, e os termos “jovens”, “adultos” e “idosos”, com o objetivo de respeitar as faixas geracionais de acordo com a emenda constitucional 59/2009.

constituindo a partir de experiências pessoais. Assim, digo que esse texto ao falar das professoras de matemática, falam também de mim.

Meu pai, agricultor familiar, que não concluiu ao menos o 5º ano do Ensino Fundamental I, sempre me surpreendia com os saberes matemáticos que possuía. Ele sabia fazer muitos cálculos mentais e às vezes desafiava-me com alguns, já que eu estava frequentando a escola todos os dias e para ele eu deveria saber. Também, trago como exemplo, em memória, o meu avô Enésio, que não possuía nenhum nível formal de escolaridade, mas aprendeu e desenvolveu por meio da sua vivência no campo, a matemática suficiente para aperfeiçoar as suas práticas no seu ambiente de trabalho autônomo em sua venda, na área rural e na feira livre.

Por sempre morar nesse ambiente percebi que não era apenas uma realidade particular e familiar, mas a maioria dos moradores utilizam propriedades matemáticas em suas atividades diárias na área rural. Na graduação percebi as possibilidades de professores do campo desenvolverem suas aulas contextualizando e modelando conceitos da vivência e os saberes cotidianos que os discentes possuem com os conteúdos matemáticos da proposta curricular dessa disciplina. Assim, a partir de inquietações e estudos enquanto professora em formação, desenvolvi a minha pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que teve como temática a Educação do Campo (EC), na qual buscou investigar como ocorrem as práticas pedagógicas dos educadores de matemática que lecionam no ambiente do campo na modalidade da EPJAI, com enfoque aos conteúdos da unidade temática de Grandezas e Medidas.

Os resultados do estudo evidenciaram que, apesar de os professores não terem recebido uma formação, seja essa inicial ou continuada, direcionada para desenvolverem suas práticas em turmas da EPJAI de escolas do campo, eles buscam, a partir de suas vivências e experiências, desenvolver um ensino de maneira a atender às demandas e os anseios de seus discentes. Sendo assim, valorizavam e relacionavam as atividades rurais desenvolvidas pelos educandos, bem como seus saberes culturalmente produzidos, com os conteúdos programáticos da disciplina de matemática. Foi possível perceber, a partir das entrevistas com os professores realizadas naquele estudo, propostas e materiais que possibilitam o desenvolvimento de seus trabalhos, indicando uma abordagem diversificada, integrada e contextualizada, utilizando diferentes contextos para o ensino da unidade temática de Grandezas e Medidas.

Essas discussões nos possibilitaram abrir perspectivas futuras de investigações, com um aprofundamento nas políticas públicas que gerem reflexões, ampliando o olhar para a formação inicial e continuada de educadores que lecionam nas modalidades da EC e da EPJAI. O intuito é capacitar esses profissionais, buscando contribuir com o processo de ensino e aprendizagem dos discentes que frequentam tais modalidades, contemplando as questões sociais, culturais, territoriais e políticas, como também, gerar reflexões que propiciem um olhar para a infraestrutura escolar, materiais didáticos, transporte e recursos tecnológicos, que viabilizem o desenvolvimento de práticas pedagógicas de educadores que atuam nesse contexto. Além disso, o estudo nos tencionou a questionar as vozes das professoras: quais são as compreensões acerca das práticas pedagógicas das professoras que lecionam matemática no contexto do campo? Quais são os desafios enfrentados por elas e como lidam para superá-los? Qual a identidade dessas professoras e como se dá essa construção? Assim sendo, é importante promover discussões que articulem a Educação do Campo e o ensino de matemática com questões de gênero.

Ainda, no meio do caminho destas reflexões durante a graduação, surgem debates nos grupos de pesquisa, em participação de minicursos e oficinas, além de discussões em sala de aula, sobre o papel e a presença feminina na área da matemática, visto que esta, muitas vezes, é carregada de posturas e concepções preconceituosas. Como por exemplo, pode-se destacar diferentes falas que são constituídas no campo da matemática, perpassando as salas de aulas: “Não nasci para aprender matemática”, “matemática é coisa de homem”, “Eu sou burra, não vou aprender”, entre outras. Além disso, durante esse percurso, deparei-me com situações de desmotivação a continuar na busca de novos conhecimentos, a partir da frase “vai cuidar da casa e do marido”, “vai ter seus filhos e viver seu sonho”, que por um período se tornou um bloqueio para ingresso futuramente no ambiente de trabalho ou na Pós-Graduação.

Ademais, durante o desenvolvimento da disciplina de Estágio Supervisionado III na graduação, tive o meu primeiro contato com a produção e estudos de narrativas, em que o professor orientador trabalhou com questões que me trouxeram inquietações. Nesse período, fui motivada a escrever uma narrativa autobiográfica sobre a minha trajetória acadêmica e as percepções enquanto futura educadora, sendo esta uma forma de reviver e contar as histórias das experiências individuais que me fizeram constituir professora de matemática. Como também, realizei uma entrevista narrativa com o professor supervisor da turma, buscando conhecer seu processo formativo e experiências vivenciadas em sua profissão. Essas produções possibilitaram um olhar mais amplo e reflexões acerca da formação inicial e

continuada, além do processo identitário de educadores, bem como sobre a entrada das narrativas no contexto educacional, em especial seu potencial formativo e reflexivo sobre a nossa prática.

Consoante a isso, ao se analisar pesquisas voltadas à Educação do Campo, com enfoque ao ensino, nota-se uma ampla discussão acerca dos possíveis elos entre a EC, o ensino de matemática e o trabalho dos camponeses, como apontam os estudos de Santos (2015) e Silva (2021). Também é possível observar que existe um número elevado de investigações em relação ao processo formativo dos educadores, mediante a produção de narrativas, que podem ser percebidas, por exemplo, nos estudos de Pena (2015), Silva (2019) e Freitas (2021). No entanto, ao voltar os olhares para as professoras que atuam no contexto da Educação do Campo, notamos que são poucas as pesquisas com narrativas, principalmente, as que tematizam o ensino de matemática.

Pensando nisso, para esta escrita, realizei uma busca na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) com os descritores “Educação do Campo” and “Matemática” and “Professoras”, de forma combinada, e encontrei um total de 138, entre teses e dissertações, em diversos anos, nas mais diferentes instituições espalhadas pelo Brasil. Dentre estas, constatei que apenas uma pesquisa abordava, em conjunto, as temáticas referendadas, tendo esta como título, *Um olhar para as professoras que ensinam matemática nas escolas do campo em Manaus*, na qual objetivava compreender as práticas de professores com o ensino de matemática em escolas do campo, a partir dos processos de formação continuada.

Além disso, foi realizada, também, uma busca no Google Acadêmico, utilizando os mesmos descritores, observando-se assim dois trabalhos que versavam sobre professoras de matemática que lecionam em escolas do campo. Destes, um reflete sobre como elas propõem atividades para o ensino de estatística, e o outro visava conhecer as professoras que ensinam matemática nesse ambiente campesino, na qual se aproxima com o que se propõe neste estudo. Destarte, a partir dos resultados obtidos nestas buscas, pôde-se perceber uma lacuna existente quanto às pesquisas que tematizam o percurso formativo de professoras que ensinam matemática no contexto da Educação do Campo.

À vista disso, o presente trabalho tem por objetivo conhecer os percursos formativos e as maneiras que eles refletem na prática de professoras que ensinam matemática no contexto da Educação no Campo no município de Vitória da Conquista - Bahia. Como objetivos específicos: conhecer o perfil das professoras que lecionam no campo; compreender a

trajetória das professoras quanto ao seu percurso formativo; compreender como ocorrem as práticas das professoras que ensinam matemática no campo, observando seus desafios e dificuldades.

Para tanto, recorreremos ao estudo bibliográfico tendo como foco as pesquisas acadêmicas, a nível de mestrado e doutorado, além de estudos que vão ao encontro das temáticas em discussão, a fim de aprimorar e conhecer o que já se tem produzido. Além disso, será um meio para delimitação dos temas aqui propostos, bem como forma de aprofundamento e desenvolvimento. Para Gil (2002, p. 4) a pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador “[...] a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”, levando-o a uma análise crítica e minuciosa a respeito de conhecimentos que colaboraram com o progresso e evolução da pesquisa em andamento. Esta possibilitará a ampliação e produção de conhecimentos a respeito do contexto educacional do campo, o percurso formativo de professoras matemáticas que lecionam nesse ambiente, bem como reflexões a respeito da Educação Matemática e das questões de gênero que perpassam nesse processo e ambiente.

Dentro desta perspectiva, a seguir são apresentadas discussões que perpassam as temáticas da Educação do Campo e do processo de formação de professores, e mais adiante sobre o ensino de matemática e a docência feminina no campo.

Educação do Campo e o Percurso Formativo de Professoras do Campo

A Educação do Campo (EC) provinda de lutas a partir de Movimentos Sociais, junto aos trabalhadores que estão inseridos no meio rural, e tem como intuito subsidiar uma educação que atenda as particularidades dos sujeitos que vivem nesse ambiente. Essa reflete as necessidades de uma ação coletiva, que objetiva enriquecer a cultura local e seu lugar de origem, buscando a preservação de suas especificidades e de seus direitos, entrelaçadas a questões de trabalho, cultura, sociedade e formação humana (Caldart, 2012). Nesta direção,

[...] contraponto à visão de camponês e de rural como sinônimo de arcaico e atrasado, a concepção de educação do campo valoriza os conhecimentos da prática social dos camponeses e enfatiza o campo como lugar de trabalho, moradia, lazer, sociabilidade, identidade, enfim, como lugar da construção de novas possibilidades de reprodução social e de desenvolvimento sustentável (Souza, 2008, p. 1).

Assim, a EC é caracterizada como uma educação que haja relação entre a escola e o local de inserção dos estudantes, buscando conectar suas identidades com a aprendizagem (Silva, 2019). Ainda, a autora concebe a ideia de EC como forma de pertencimento, uma vez que os sujeitos que habitam em suas comunidades, possuem suas especificidades, anseios e

objetivos que são próprios da cultura. Este, ainda se relaciona com o ser coletivo, por meio de seus grupos sociais, que almejam sonhos semelhantes, bem como a satisfação de continuar a viver e produzir seu próprio sustento com base em seu determinado lugar de origem.

Corroborando com esta ideia, Paula (2021, p. 6) nos diz que “[...] a Educação do Campo se constitui a partir de diversos acúmulos de conhecimentos em relação à educação junto aos trabalhadores e às trabalhadoras, neste caso específico aos povos do campo, das águas e das florestas”. Ou seja, diz respeito a reconhecer os saberes e os modos como esses sujeitos se organizam para viver em sociedade, e a partir disso, relacioná-los com o ensino dos conteúdos (Freire, 2021). Para que o processo de desenvolvimento do ensino e aprendizagem tenham significados presentes na vida dos educandos, sendo contextualizados com a realidade.

Neste contexto, a educação daqueles que residem no campo tem o intuito de subsidiar “[...] a condição de pensar a partir do local em que se vive, buscar a partir dele - dos seus problemas, suas necessidades, da vida de fato - subsídios para que se desenvolva o processo educativo, caminha no sentido de dar significado, da postura crítica e da busca de autonomia” (Werlang; Pereira, 2021, p. 8). Trata-se de possibilitar que os indivíduos pensem e reflitam considerando o ambiente em que estão inseridos, não no sentido de fixá-los no campo, mas de possibilitar que estes façam escolhas sobre suas condições de sobrevivência e existência, permeadas na área urbana ou rural.

Dentro dessa perspectiva, a Educação do Campo caracteriza-se como uma modalidade que precisa de certo aprofundamento, por conta de sua complexidade, quanto aos conhecimentos teóricos e práticos, a formação de professores, as políticas públicas, entre outros, para que o processo de ensino e aprendizagem se efetive de forma crítica e reflexiva. Assim, ao se voltar os olhares para os educadores que lecionam na EC, estes são sujeitos que possuem suas identidades que foram e são construídas a partir do seu percurso formativo, sendo estas refletidas em suas práticas, por conta das experiências vivenciadas diariamente.

Nesse aspecto, “[...] é preciso entender que o professor está sempre em processo de formação, ou seja, compreender a formação e a aprendizagem da docência como um processo contínuo seja nas atividades da vida pessoal seja na prática profissional” (Soares, Menezes, 2017, p. 233). Dentro dessa perspectiva, a formação docente permeia-se ao longo de toda a vida, dentro e fora das unidades escolares e acadêmicas, sendo esta um processo permanente e inconcluso.

Nesta direção, ao tratarmos este *continuum* formativo, Conceição (2019, p. 94) nos ajuda a compreender que “[...] a formação é um processo que não se dá de forma linear e que não é somente dentro do mundo acadêmico que os saberes dos professores são construídos e sim através da inter-relação desses com o espaço sociocultural do qual são oriundos”. Com base nisso, refletir sobre a formação e a prática de educadores, constitui-se como componente fundamental no processo de construção do indivíduo enquanto agente de formação (Farias, 2022). É nesse sentido em que dialogamos com Nóvoa (1992), no qual constata que a formação não é construída advinda da acumulação de cursos, técnicas ou currículos, mas a partir das reflexões experienciadas por intermédio de suas práticas e vivências, reconstruindo a identidade pessoal e também a profissional. Dessa maneira, o trabalho com narrativas pode propiciar um ambiente de trocas, visto que “[...] narrar de si, para si e para o mundo implica gerar espaços que possibilitam o diálogo e a reinvenção de nossas práticas” (Farias, 2022, p. 32).

Assim, a utilização de abordagens narrativas no processo formativo “[...] favorece o movimento reflexivo do professor como sendo um sujeito em formação, que tem a oportunidade de revisitar suas práticas e, por sua vez, transformar sua realidade” (Farias, 2022, p. 42). Em concordância com essa ideia, Carneiro (2015, p. 6) também diz que “[...] lembrar e narrar episódios vividos promove a reconstrução de experiências, a reflexão sobre seu percurso e sobre seus processos formativos, além da compreensão de sua própria prática [...] é a representação que o sujeito faz desses fatos que pode promover a transformação da realidade”. Nesta direção, as narrativas dos sujeitos podem dar significados às experiências vivenciadas. E é deste lugar que falo, sendo uma mulher-camponesa-educadora em constante formação.

Essas constatações vão ao encontro das pretensões desta pesquisa, pois o desenvolvimento profissional docente é um processo contínuo, composto por circunstâncias sociais, culturais, pessoais, de maneira formal ou informal. Sendo assim, as educadoras matemáticas que lecionam na EC, possuem identidades que foram e são construídas, a partir de suas trajetórias, sendo estas refletidas em suas práticas pedagógicas, por conta das experiências vivenciadas diariamente ao longo de sua vida.

A seguir, refletimos a respeito das temáticas que versam o ensino de matemática e a docência feminina no contexto de escolas situadas no campo.

Ensino de Matemática e a Docência Feminina no Campo

A matemática se constitui como uma ciência viva, que é dinâmica e que vem sendo construída historicamente pelos seres humanos, na qual busca atender a partir de seus ideais, os interesses e as necessidades sociais. Esta não consiste apenas em aprender ou desenvolver habilidades para resolver cálculos e solucionar problemas, mas na atribuição de sentidos e significados a partir da realidade concreta, por intermédio de análises e relações, justificando, criando e discutindo (Fiorentini, 1995). Logo, tem um papel fundamental no processo formativo dos indivíduos, assim como as outras áreas do conhecimento, sendo constituída como parte fundante da educação.

No contexto da Educação do Campo, o ensino de matemática pode ser um meio promotor de instruir e auxiliar os alunos a utilizarem os conhecimentos desenvolvidos em sala de aula para solucionar determinados problemas advindos de situações cotidianas no ambiente em que estão inseridos. Uma vez que, ao se observar as práticas diárias dos sujeitos que vivem no campo, percebe-se a utilização da matemática, mesmo que de maneira informal, em diferentes atividades, seja para calcular a área de um terreno, comercializar produtos, medir ou quantificar alimentos.

Sendo assim, no contexto da formação docente para atuação de escolas do campo, devem estar presentes os saberes, culturas, as concepções e experiências dos sujeitos do campo, para que os professores tenham referência para desenvolverem seus conteúdos, dando significados a vida real de seus alunos, como forma de legitimar o direito à educação desses povos (Molina; Sá, 2012). Uma vez que a prática pedagógica no campo, se difere do contexto urbano, já que as relações são compostas por grupos distintos que possuem suas especificidades e particularidades.

Ainda, se falando no âmbito da docência em matemática, esta se constitui historicamente pela sociedade como campo arbitrariamente masculino desde quando foi considerada como ciência, em que, muitas vezes, a mulher era vista como minoritária nesta área. Isso pode ser percebido, atualmente, na ênfase em que os livros didáticos dão aos grandes matemáticos pelas suas descobertas, sem reconhecerem ou citarem, as mulheres que, também, se destacaram e contribuíram com o desenvolvimento do conhecimento matemático, como Hipatia de Alexandria e a brasileira Arlete Cerqueira Lima.

Nos dias atuais, as mulheres vêm conquistando mais os seus espaços nas universidades, bem como tendo uma maior atuação no contexto educacional da área docente das ciências exatas, em especial na matemática, visto que muitas vezes estas eram concebidas apenas como cuidadoras do lar e da família. Dessa forma, “[...] podemos dizer que a presença

feminina na docência em matemática é influenciada por construções sociais que reproduzem preconceitos sobre as habilidades cognitivas das mulheres” (Silveira *et al.*, 2023, p. 18), ou seja, elas carregam consigo, processos subjetivos constituídos a partir do seu âmbito social e cultural, que são marcados pelas relações no contexto em que estão inseridas.

Afinal, como se deram as escolhas profissionais dessas professoras? O que as levaram a escolher o curso de matemática? Como se constituíram enquanto professoras matemáticas do campo? Como se deu às suas formações iniciais e continuadas? Qual a relação entre o local de atuação profissional, neste caso específico o campo, e as professoras que vivenciam diariamente essa realidade?

Posto isso, compreendemos ser importante a necessidade de conhecer os percursos formativos e as maneiras que eles refletem na prática de professoras que ensinam matemática no contexto da Educação no Campo, haja vista que estas possuem conhecimentos e experiências que foram construídas a partir do processo constitutivo de sua formação. Esses saberes, muitas vezes, são refletidos em suas práticas cotidianas em sala de aulas, constituindo uma interação entre a vivência e o espaço sociocultural dos alunos, como processo de ensino e aprendizagem, em especial dos que vivem no campo.

No âmbito das discussões geradas até o momento e diante dos questionamentos ao longo deste trabalho, que nos levam a refletir, objetivamos a partir dessa pesquisa, conhecer esses percursos formativos e as maneiras que eles refletem na prática das professoras que ensinam matemática no contexto da Educação no Campo do município de Vitória da Conquista, Bahia.

Considerações Finais

O presente trabalho trata-se de uma proposta de pesquisa que se encontra em fase inicial, desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em educação (PPGED/UESB), nível de mestrado e tem como *locus* as escolas do campo do município de Vitória da Conquista, Bahia. Este pretende-se apresentar uma discussão no âmbito da Educação Matemática e da Educação do Campo, dando ênfase, especialmente, às professoras que estão imersas nestas áreas, buscando refletir sobre seus percursos formativos e as maneiras que eles refletem em suas práticas docentes.

Com base nessa premissa, acreditamos na importância e relevância da pesquisa que será desenvolvida a partir das reflexões aqui apresentadas, tanto para as professoras que ensinam matemática na modalidade do campo, quanto para o ambiente acadêmico, visto que apresenta possibilidades de refletir e repensar as experiências e práticas institucionalizadas

dentro e fora das instituições de ensino, contribuindo com a formação de professores, em especial, as que ensinam matemática. Como também, será importante para as vivências e experiências no contexto pessoal e profissional da primeira autora, uma vez que o trabalho com narrativas permite aproximação profunda da pesquisadora com o contexto em estudo e, isso, contribui para uma ressignificação da prática como educadora. Vale salientar que, com esta proposta, estamos trazendo alguns tensionamentos para a formação de professoras que ensinam matemática, o que engloba licenciadas do curso de matemática e Pedagogia, uma vez que, ambos movimentam a produção do conhecimento matemático.

Como resultados, esperamos a partir das narrativas das professoras, refletirmos e repensarmos a importância do percurso formativo e da identidade docente para o processo de ensino e aprendizagem de escolas campesinas, levando-nos a pensar sobre as especificidades dos fatores que influenciam a construção da identidade e a prática educacional docente. Esperamos contribuir com os estudos que perpassam no campo de pesquisa da EC, Identidade Docente e do processo de ensino e aprendizagem da matemática, com base em nossas reflexões e com as vozes das participantes, uma vez que as discussões não se limitam às nossas falas.

Ainda, esperamos a partir da pesquisa com professoras que lecionam matemática no contexto educacional do campo, contribuir com a ampliação das discussões que atravessam a EC em diálogo com a Educação Matemática e as questões de gênero, quanto à formação de professores. Por fim, almejamos que as discussões possam gerar possibilidades de ressignificação da compreensão da experiência a partir da produção de conhecimentos sobre as narrativas de professoras e as temáticas investigadas.

Referências

BRASÍLIA, **Constituição (1988)**. Emenda Constitucional Nº 59, DE 11 de novembro de 2009. Brasília, em 11 de novembro de 2009.

CALDART, R. S. et al. Educação do campo. **Dicionário da educação do campo**, v. 2, p. 259-265, 2012.

CARNEIRO, R. F. Narrativas no estágio supervisionado em matemática como uma possibilidade para discussão da profissão docente. **REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO**, v. 37, p. 1-17, 2015.

CONCEIÇÃO, M. S. A (re)invenção de si através das narrativas autobiográficas. **Pontos de Interrogação – Revista de Crítica Cultural**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 91–112, 2019. DOI: 10.30620/p.i.v9i1.7012. Disponível em:

<https://www.homologacao.revistas.uneb.br/index.php/pontosdeint/article/view/7012>. Acesso em: 02 ago. 2023.

FARIAS, G. S. **Narrativas autobiográficas do percurso formativo de egressos da Licenciatura em Matemática da UFMS/CPTL**. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/4523>. Acesso em: 02 ago. 2023.

FIORENTINI, Dario. Alguns modos de ver e conceber o ensino da matemática no Brasil. Zetetike, Campinas, SP, v. 3, n. 1, p. 1-38, 1995. DOI: 10.20396/zet.v3i4.8646877. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/8646877>. Acesso em: 05 mai. 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 67ª ed - Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2021.

FREITAS, A. A. A. et al. **Experiências formativas de educadoras de jovens, adultos e idosos: uma costura coletiva**. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/36325>. Acesso em: 03 ago. 2023.

GIL, A. C. Como classificar as pesquisas. **Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, n. 1, p. 44-45, 2002.

MOLINA, M. C; SÁ, L. M. Licenciatura em Educação do Campo. **Dicionário da educação do campo**, v. 2, p. 468-474, 2012.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. 1992.

PAULA, A. P; BARBOSA, R. G. Contribuições de Paulo Freire na Educação do Campo: formação de professores/as e o ensino de Ciências. **Praxis educativa**, v. 16, 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1809-43092021000100222&script=sci_arttext. Acesso em: 01 ago. 2023.

PENA, A. L. **Narrativas autobiográficas e formação de educadores sexuais**. 2015. 129 f., il. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Ensino de Ciências) - Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/18720>. Acesso em: 03 ago. 2023.

SANTOS, J. P. **Articulação entre conteúdos matemáticos e atividades produtivas camponesas: um estudo realizado no agreste alagoano**. 2015. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/18418>. Acesso em: 03 ago. 2023.

SILVA, F. H. C. **Educação Matemática no movimento da Educação do Campo: percepções de educadorxs sobre o fazer pedagógico com educandxs camponesxs**. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/4284>. Acesso em: 03 ago. 2023.

SILVA, G. M. L. L. **Educação do Campo e Educação Matemática: uma articulação possível?**. 2019. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <https://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/9045/Gioconda%20Marisol%20Luz%20Lima%20Silva.pdf?sequence=1>. Acesso em: 01 ago. 2023.

SILVA, J. R. **Narrativas docentes e suas representações acerca do ensino médio integrado**. 2019. 110 f. il. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/36032>. Acesso em: 03 ago. 2023.

SILVEIRA, N. S. S.; Gusmão, T. C. R. S.; JARDIM, S. R. M. & EUGÊNIO, B. G. (2023). **Elementos que condicionam a presença de mulheres no âmbito da educação matemática na Bahia: uma análise com base nas relações sociais de gênero**. *Revista De História Da Educação Matemática*, 9, 1–20. Recuperado de <https://www.histemat.com.br/index.php/HISTEMAT/article/view/533>. Acesso em: 10 de abr. 2024.

SOARES, S. S; MENEZES, L. R. S. Trajetória formativa e prática pedagógica: narrativas de professores no contexto da escola do campo. **Revista Educação, Cultura e Sociedade**, v. 7, n. 1, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/recs/article/view/8198>. Acesso em: 02 ago. 2023.

SOUZA, M. A. Educação do campo: políticas, práticas pedagógicas e produção científica. **Educação & Sociedade**, v. 29, p. 1089-1111, 2008.

WERLANG, J; PEREIRA, P. B. Educação do Campo, CTS, Paulo Freire e Currículo: pesquisas, confluências e aproximações. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 27, p. e21016, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/V6zzq93CXN9b8R3TNZXbsqs/>. Acesso em: 01 ago. 2023.

5460

Autor 1:



Nome Completo: Viviane Chagas Santos

Resumo: Possui graduação no curso de Licenciatura em Matemática pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)/Vitória da Conquista. Atualmente, é mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) pela mesma universidade.

Email: vivianechagassantos7@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8678460405915209>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5984-5249>

Autor 2:



Nome Completo: Daniele Farias Freire Raic

Resumo: Pós-doutorado em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia. Doutora em Educação pelo Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação na Universidade Federal da Bahia (FACED/UFBA) e mestre em Educação pela UFBA.

Email: daniele.freire@uesb.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4533758377131599>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1137-736X>